

## DIÁRIO ETNOGRÁFICO COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talita Helena Monteiro de Moura<sup>11</sup>, Simone Maria Irineu Leal<sup>2</sup>, Lígia Rodrigues Ferreira<sup>3</sup>, Dulcilene Araújo<sup>4</sup>, Fátima Maria da Silva Abrão<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO.** Estudos Etnográficos ocorrem através da observação de como as pessoas utilizam os produtos e serviços no seu ambiente real bem como em suas casas, trabalho, faculdade, entre outros. Essa técnica traz resultados focados no comportamento do sujeito em seu ambiente. Apresenta-se como fio condutor no caminho para correlacionar os cenários dos processos sócio-culturais, através de teorias, ambientes de aprendizagem, estilo de linguagem, imagens, som e reação dos sujeitos. A pesquisa etnográfica é entendida sempre mais como diálogo entre as construções interpretativas do pesquisador e das pessoas estudadas. O meio acadêmico vem utilizando o diário etnográfico para o registro de um levantamento *in loco* de informações relacionadas a atividades realizadas pelo estudante, formulando assim um desenho que se traduz em uma experiência vivida o que se constitui como técnica. Este processo inclui um novo olhar que busca valorizar aspectos relacionados ao subjetivismo. O Diário Etnográfico compreende o sistema de significados sócio-cultural que o fenômeno de ensino e aprendizagem adquire diante dos sujeitos partícipes; os alunos e o sujeito sócio-cultural, frente às técnicas de ensino e métodos globalizantes. Através do diário etnográfico é realizada a educação do olhar diante da práxis social da formação do graduando em Enfermagem, sistematizando o observar, detalhar, descrever, a análise do estilo de vida e padrões específicos de cultura<sup>(1,2)</sup>. Na Atenção Básica, especificamente no trabalho realizado pela Equipe de Saúde da Família, o diário etnográfico pode ser uma importante ferramenta para a construção do diagnóstico da situação de saúde e posterior planejamento de ações de intervenção. Por tanto, o planejamento e o gerenciamento de um sistema de saúde dependem de um conjunto de informações adequadas que orientem o gestor quanto às necessidades de saúde da população e a ordem de prioridade dessas necessidades, assim como da oferta de serviços existentes e sua capacidade de atendimento<sup>(3)</sup>. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) baseia-se, sobretudo, no território adscrito e no processo de vinculação dos profissionais com a população. A ESF tem como instrumento prioritário de trabalho a visita domiciliar que permite à equipe conhecer os arranjos familiares e problemas de saúde enfrentados<sup>(4)</sup>. Desse modo, pode-se aproximar das necessidades reais da coletividade como meio de estruturar as ações em saúde. Os registros escritos e as entrevistas com informantes-chave, são requisitos para se obter uma compreensão ampliada do processo saúde/doença, das necessidades de intervenções e maior percepção do ambiente físico e social. **OBJETIVO.** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização do diário etnográfico como instrumento para descrição da situação de saúde da população adscrita a uma USF. **METODOLOGIA.** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunas do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem do 8º período da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) da Universidade de Pernambuco.

<sup>3</sup> Enfermeira Residente do Programa Multiprofissional Integrada em Saúde da Família da Faculdade de Ciências Médica/UPE.

<sup>4</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e em Educação profissional, Professora auxiliar da UPE.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Adjunto da UPE/ FENSG. Coordenadora do Programa associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

Endereço eletrônico do relator: tatahelenamonteiro@hotmail.com

Pública da cidade do Recife, PE, bem como de docentes, residente, visando associar ensino e assistência na Atenção Básica em Saúde. O local do estudo se constitui em micro área adscrita à Unidade de Saúde da Família (USF) em Macaxeira/Buriti, bairro do Recife. O período do estudo foi de fevereiro a março de 2009. Como se trata de relato de experiência não foi preciso o parecer do Comitê de Ética. Quanto aos procedimentos os atores envolvidos foram informados sobre o preenchimento da Ficha A e de que os dados obtidos seriam utilizados na disciplina e o sigilo das informações seria mantido. RESULTADOS. Relata-se neste estudo que as acadêmicas foram inseridas na USF, com intuito de realizar um diagnóstico da situação de saúde como avaliação da disciplina de Saúde Coletiva e Epidemiologia II. *In loco* realizaram visitas domiciliares na micro área proposta e por dia visitaram uma média de seis famílias. As visitas aconteceram sob a preceptoría de uma enfermeira e de um agente comunitário de saúde. Nas casas visitadas, as estudantes fizeram atualização e cadastramento das pessoas através da Ficha A que corresponde a um instrumento para cadastro de famílias no Sistema de Atenção Básica (SIAB). A micro área escolhida para o estudo não possuía Ficha A, visto que as fichas preenchidas em outro momento foram perdidas. Além desse recenseamento, foi possível mapear áreas de risco. Como instrumento para registro qualificado das vivências, foi proposto pelos docentes o diário etnográfico. A realização do diário aconteceu em todos os encontros. Esta técnica proporcionou subsídio para apropriação do objeto de estudo, pois foram registradas informações a respeito do ambiente, pessoas e coletividade. Sempre com ênfase nas relações sociais, potencialidades e politização da comunidade. Nos diários foram registradas informações a respeito do ambiente, as condições de vida das pessoas, as representações e as concepções que têm acerca de sua saúde e seus hábitos. Essas informações contribuíram para a construção do diagnóstico da situação de saúde da população em estudo. Portanto, compreender a condição humana é um dos saberes que deve ser priorizado na Atenção Básica, pois a partir do momento que as pessoas são vistas no seu complexo físico, biológico, psíquico, cultural e social é possível assisti-la em sua integralidade. Para tanto, o profissional de saúde deve reconhecer o indivíduo como um todo, para poder intervir de forma adequada. Segundo a Lei Orgânica da Saúde <sup>(5)</sup>, Nº 8080/90, fatores determinantes e condicionantes influenciam diretamente na saúde. Esses fatores estão relacionados ao complexo que constitui a condição humana. CONCLUSÃO. Através desta experiência, foi fortalecida a integração acadêmica entre os serviços possibilitando promover a aproximação do estudante com a comunidade e a Atenção Básica de Saúde, oportunizando a diversificação do cenário de aprendizagem. Este processo contribuiu com a equipe de saúde da família através da atualização do cadastro das famílias e com a construção do diagnóstico da situação de saúde que poderá sem dúvida subsidiar o planejamento das ações com foco nas reais necessidades do grupo populacional. Com este relato foi possível refletir sobre a importância da abordagem etnográfica e incentivar sua utilização adequada na Enfermagem. Entendendo que a etnografia constitui um método importante, sobretudo porque sua aplicação pode subsidiar novas e eficientes formas de elaborar o cuidado. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM. Promover a reflexão sobre o registro etnográfico e suas possibilidades de aplicação no contexto atual; ter o diário etnográfico como técnica de aprendizagem fundamental nas graduações, principalmente no campo da saúde; socializar o diário etnográfico como ferramenta de investigação para a enfermagem; promover a organização do processo de trabalho na Atenção Básica, além de incentivar a qualificação científica de enfermeiras para atuação na Estratégia Saúde da Família.

## REFERÊNCIAS

1. Freire P. Pedagogia da indagação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP; 2000.
2. Macedo RS. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA; 2004.

3. Tancredi FB, Barrios SRL, Ferreira JHG. Planejamento em saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública/USP [Serial online]. 1998 jun [Cited 2009 maio 27]; 2(82). Available from: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_cidadania\\_volume02.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume02.pdf)>.
4. Barros DG, Chiesa AM. Autonomia e necessidades de saúde na Sistematização da Assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. [Online] Revista da Escola de Enfermagem da USP [Serial online] 2007; 41(Esp.):793-8. Available from: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v41nspe/v41nspea08.pdf>>.
5. Brasil. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, 1990.

**Descritores:** Etnografia; Trabalho; Saúde da Família.

**Área temática:** Gestão da Atenção Básica em Saúde e a precarização do trabalho da Enfermagem.